



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DA GUINE E CABO VERDE

Gabinete do Presidente

Senhor Presidente da República, Excelência,

Senhora D. Isabel Vieira, Excelência,

Senhor Presidente da Assembleia Nacional Popular, Excelência,

Senhora Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Sua Excelência,

Senhores Representantes do Corpo Diplomático e Consular, Excelências,

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes de mais, gostaria de, neste momento solene e de responsabilidade, prestar uma homenagem sincera aos Combatentes da Liberdade da Pátria, especialmente ao camarada Amílcar Cabral, militante número um do PAIGC, e a todos quantos se empenharam ou deram a sua vida em prol da liberdade, independência e democracia na Guiné-Bissau.

Bem-haja os heróis nacionais!

Ao povo guineense, em geral, e aos militantes e simpatizantes do PAIGC, em particular, manifesto o meu profundo reconhecimento pela confiança inequívoca renovada ao PAIGC, o que permitiu ao nosso partido reassumir a condução dos destinos do nosso martirizado país, nas actuais condições, complexas e de grandes desafios, e rumo ao desenvolvimento socioeconómico, à prosperidade e ao bem-estar de todos os guineenses.

Igualmente, gostaria de expressar o meu profundo reconhecimento à Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, pela confiança que depositou na minha pessoa, nomeando-me, enquanto Presidente do PAIGC, partido vencedor, por maioria qualificada, das últimas eleições legislativas, como Primeiro-Ministro e procedendo, em consequência, a este acto constitucional de investidura.

Senhor Presidente da República,

Estará, certamente, de acordo comigo de que o nosso país atravessa uma conjuntura política, económica e social extremamente complexa.

É meu entender que tais circunstâncias requerem, a bem de todos, que as instituições da República, sem se confundirem, ajam em sintonia, cooperação e solidariedade institucional.

Assim, será possível vencer, com menos custos, os enormes desafios e constrangimentos com que nos confrontamos e ultrapassar os inúmeros obstáculos que se erguem no nosso caminho.

É evidente que este esforço, árduo e indispensável, ultrapassa a esfera institucional. Impõe-se, por isso, que a sociedade guineense na sua globalidade assuma também a sua quota-parte da responsabilidade colectiva, contribuindo positivamente para a superação das dificuldades actuais do país, e tenha igualmente uma participação activa na busca de soluções.

Nesta perspectiva de cooperação e de co-responsabilidade, comprometo-me, enquanto Primeiro-Ministro, a me empenhar na promoção de uma cooperação sincera e frutuosa entre o Governo e as demais instituições da República e na criação de um ambiente político a isso favorável, assente em relações de confiança recíproca.

Senhor Presidente da República,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Ao se proceder à realização deste acto de posse, estamos perante uma viragem fundamental no processo político de regresso à normalidade constitucional.

Como referimos no Programa Eleitoral do PAIGC, é indispensável, em primeiro lugar, garantir e consolidar a estabilidade política e social, a unidade e coesão nacionais, a segurança interna e o Estado de Direito Democrático, condições indispensáveis para promover a boa governação, o combate à impunidade, à corrupção, ao narcotráfico e à criminalidade, seja através de uma justiça célere, transparente e equitativa para todos os cidadãos, seja por uma rigorosa gestão financeira da coisa pública.

Assim sendo, estaremos decididamente empenhados no restabelecimento da credibilidade interna e externa do nosso Estado, na reinserção positiva do nosso país no concerto das nações promotoras do desenvolvimento sustentável e das regras de convivência democrática sã e responsável.

É evidente que os desafios são não só enormes, como difíceis, razão pela qual o Governo, sob a minha liderança, se orientará pela realização dos grandes desígnios nacionais, privilegiando o rigor e a disciplina, a tolerância e o diálogo, com todas as forças vivas da nação, ou seja, a sociedade civil, a classe política, os actores da vida económica, social e cultural, a fim de se encontrar as melhores e mais eficazes soluções, capazes de libertar a sociedade guineense da situação de pobreza absoluta com que actualmente se debate.

Com este propósito, estaremos em condições de acompanhar o nível de crescimento económico e desenvolvimento dos nossos vizinhos que, devido à nossa instabilidade política e governativa recorrente, apresentam melhores indicadores de desenvolvimento humano.

Eis, Senhor Presidente da República, minhas Senhoras e meus Senhores, a visão na base da qual o PAIGC pretende governar, no decurso do actual mandato, aliando a esperança renovada do nosso povo a acções concretas e estratégicas, orientadas para o virar definitivo das páginas dolorosas e frustrantes da nossa história recente.

O Governo, que terei a honra de chefiar, é chamado a gerir um país com imensos problemas estruturais, nomeadamente:

- A desestruturação das finanças públicas;
- A incapacidade do Estado em saldar os salários dos seus servidores;
- A insegurança pública e a multiplicação de ondas de crime;
- Um sector educativo inoperacional, com greves recorrentes e com impacto negativo na formação das futuras gerações;
- Um sector de saúde impossibilitado de implementar o Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário;
- Graves problemas de aprovisionamento em energia eléctrica, água potável e saneamento básico;
- As infra-estruturas, designadamente, rodoviárias, em estado caótico;
- Um sector privado descapitalizado e sem competitividade;
- Um sector comercial a necessitar de reformas profundas, em que não se tem conseguido estabilizar os preços dos produtos de primeira necessidade, a fim de assegurar minimamente a coesão social;

A gigantesca tarefa de vencer tamanha herança e recolocar a economia guineense na senda do progresso e do desenvolvimento requer um empenhamento nacional, de todos os guineenses, sustentado por uma forte e indefectível solidariedade institucional.

Aliás, a luta contra este pesado fardo não pode ser unicamente da responsabilidade do Governo.

É, igualmente, incumbência de todas as instituições nacionais através de uma eficaz e sã complementaridade e interdependência dos poderes instituídos.

Senhor Presidente da República,
Minhas Senhoras e meus Senhores,
Excelências,

De igual modo, gostaria de aproveitar este ensejo para endereçar às Forças Armadas, ao seu Estado-Maior e aos seus dirigentes uma mensagem de esperança e de confiança. Farei o meu melhor para, em diálogo e concertação, encontrarmos uma solução dignificante e justa para o processo de reforma do sector da defesa e segurança, em benefício de todos os seus membros.

E, por esta ocasião, carregada de esperança e de fé no futuro do nosso querido país, não podíamos deixar de agradecer os esforços permanentes da comunidade internacional no processo da estabilização da Guiné-Bissau, em particular, de Angola, Cabo Verde, Costa

do Marfim, Portugal, França, Brasil, CEDEAO, CPLP, UNOGBIS, União Europeia, União Africana e todos os nossos parceiros de desenvolvimento.

Uma saudação particular e de carinho à diápora guineense pelo reconhecimento dos esforços que tem feito em prol do bem-estar de muitas famílias, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Quero deixar aqui o compromisso de que o meu Governo tudo fará para assegurar a participação dos nossos concidadãos no estrangeiro nos próximos actos eleitorais.

Apraz-me ainda destacar o facto de que a assumpção da governação pelo PAIGC e por mim, na qualidade de Primeiro-Ministro, representa um contrato de confiança entre o nosso Partido, o povo guineense e os nossos parceiros internacionais.

Velaremos para que este contrato seja efectivo, produtor e se traduza em resultados concretos e satisfatórios para todas as partes implicadas no processo de relançamento da economia nacional, da consolidação da coesão social e do espírito de cidadania, da estabilidade política das instituições nacionais e da redução da pobreza no seio da sociedade guineense.

Aproveito esta ocasião solene para, uma vez mais, lançar um apelo especial à comunidade internacional no sentido de conceder um apoio de urgência à Guiné-Bissau, a fim de combater as graves carências e constrangimentos bloqueadores do arranque económico e social do nosso país.

Ao terminar, prometo aos guineenses trabalho árduo, comprometimento, rigor e disciplina.

Viva o Povo da Guiné-Bissau!

Viva a República da Guiné-Bissau!

Muito obrigado!